

POSSIBILIDADES DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE

¹Lucas Trentin

²Rosane Michelli de Castro

RESUMO

Objetivo: Investigar como a literatura infantojuvenil, ancorada na pedagogia crítica de Paulo Freire, pode contribuir para o desenvolvimento de uma consciência ambiental crítica em crianças do Ensino Fundamental.

Método: Trata-se de uma pesquisa teórica de abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica sobre Paulo Freire e literatura infantil com foco em temáticas socioambientais. Foram analisadas três obras literárias por meio da análise da configuração textual (Mortatti, 2000).

Resultados: As obras analisadas revelam potencial para mobilizar o pensamento crítico e promover o diálogo reflexivo sobre questões ambientais com crianças de 5 a 10 anos. A narrativa simbólica e poética estimula a empatia, a imaginação e a consciência ecológica. A literatura mostrou-se eficaz como recurso didático interdisciplinar e formativo.

Conclusão: A literatura infantojuvenil, quando articulada à pedagogia libertadora de Freire, configura-se como uma ferramenta potente para a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sustentabilidade planetária. Diante disso, o estudo aponta para a necessidade de continuidade da pesquisa por meio de investigações empíricas em contextos escolares, a fim de aprofundar a análise sobre as práticas pedagógicas que integram literatura e educação ambiental crítica.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil. Educação ambiental. Paulo Freire. Consciência crítica. Prática docente.

Editor Científico: Rebeca Pizza Pancotte Darius
Editor Adjunto: Jurany Leite Rueda
Organização Comitê Científico
Double Blind Review pelo SEER/OJS
Recebido em 25.03.2025
Aprovado em 09.06.2025

TRENTIN, L.; MICHELLI DE CASTRO, R. Possibilidades da Literatura Infantojuvenil na Educação Ambiental: Fundamentos Pedagógicos na Perspectiva de Paulo Freire. **Docent Discunt**, Engenheiro coelho (SP), v. 6, n. 00, p. e01964, 2025. DOI: <https://10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v6.n00.pe01964>

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp, São Paulo, (Brasil). E-mail: l.trentin@unesp.br

² Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp, São Paulo, (Brasil). E-mail: r.castro@unesp.br Orcid id: <https://orcid.org/0000-0002-7383-4810>

POSSIBILITIES OF CHILDREN'S LITERATURE IN ENVIRONMENTAL EDUCATION: PEDAGOGICAL FOUNDATIONS IN PAULO FREIRE

ABSTRACT

Objective: This study aims to explore how children's literature, grounded in Paulo Freire's critical pedagogy, can foster environmental awareness and critical thinking among elementary school children.

Method: This is a qualitative, theoretical study based on a bibliographic review of Freirean pedagogy and environmentally themed children's literature. Three literary works were analyzed using the textual configuration analysis method proposed by Mortatti (2000).

Results: The selected books reveal a strong potential to stimulate critical thinking and reflective dialogue on environmental issues with children aged 5 to 10. Symbolic and poetic narratives foster empathy, imagination, and ecological awareness, confirming literature as an effective interdisciplinary educational tool.

Conclusion: Children's and young adult literature, when integrated with Freire's liberating pedagogy, becomes a powerful tool for shaping critical individuals who are aware of their role in planetary sustainability. In light of this, the study highlights the need for continued research through empirical investigations in school contexts, in order to deepen the analysis of pedagogical practices that integrate literature and critical environmental education.

Keywords: Children's literature. Environmental education. Paulo Freire. Critical consciousness. Teaching practices.

POSIBILIDADES DE LA LITERATURA INFANTIL Y JUVENIL EN LA EDUCACIÓN AMBIENTAL: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS EN PAULO FREIRE

RESUMEN

Objetivo: Investigar cómo la literatura infantil-juvenil, basada en la pedagogía crítica de Paulo Freire, puede contribuir al desarrollo de una conciencia ambiental crítica en niños de la educación primaria.

Método: Estudio teórico de enfoque cualitativo, fundamentado en revisión bibliográfica sobre pedagogía freireana y literatura infantil con temática ambiental. Se analizaron tres obras literarias a través del método de análisis de configuración textual (Mortatti, 2000).

Resultados: Las obras seleccionadas muestran potencial para fomentar el pensamiento crítico y el diálogo reflexivo sobre problemas ambientales con niños de 5 a 10 años. Las narrativas simbólicas y poéticas estimulan la empatía, la imaginación y la conciencia ecológica. La literatura demostró ser un recurso didáctico eficaz e interdisciplinario.

Conclusión: La literatura infantil y juvenil, cuando se articula con la pedagogía liberadora de Freire, se configura como una herramienta poderosa para la formación de sujetos críticos y conscientes de su papel en la sostenibilidad planetaria. Ante esto, el estudio señala la necesidad de dar continuidad a la investigación mediante indagaciones empíricas en contextos escolares, con el fin de profundizar el análisis sobre las prácticas pedagógicas que integran la literatura y la educación ambiental crítica.

Palabras clave: Literatura infantil. Educación ambiental. Paulo Freire. Conciencia crítica. Práctica docente.

1 INTRODUÇÃO

A literatura é uma das mais importantes manifestações artísticas produzidas pela humanidade. Ao longo da história, essa forma de expressão encontra-se atrelada à educação, desempenhando um papel essencial na formação intelectual e sensível do ser humano. Sua relevância para o processo de humanização é inegável, como defende o crítico literário Antonio Candido (2011). No Brasil, essa perspectiva é consolidada pelos estudos do próprio autor que propagou o conceito de “Direito à Literatura”. Nesse contexto, Candido afirma que “a função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório, mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório)” (Candido, 2011 p. 178).

A partir do pressuposto de que a literatura é uma fonte e um instrumento de humanização, o livro pode ser compreendido como um recurso valioso no processo de construção da consciência crítica dos sujeitos em ambiente escolar. Esta pesquisa propõe estabelecer uma relação entre o uso da literatura e o ensino de temas referentes à crise ambiental, chamando atenção sobre a problemática da precarização dos diálogos a respeito das dinâmicas ambientais na contemporaneidade, como observam Novaes e Okumura (2020).

Dessa maneira, evidencia-se a necessidade de uma educação ambiental que, sustentada por práticas pedagógicas consistentes, favoreça o desenvolvimento da consciência crítica dos sujeitos envolvidos no processo formativo, de modo que se tornem capazes de intervir e transformar, com responsabilidade e engajamento, o ambiente em que vivem. Nesse horizonte, os livros literários configuram-se como recursos essenciais para a sensibilização e para a reflexão, sobretudo quando trabalhados a partir da proposta de exposição dialógica defendida por Freire (2021). Ao inserir a temática ambiental no campo da literatura, amplia-se o potencial

educativo dessa arte, possibilitando a construção de olhares mais atentos, éticos e comprometidos com a preservação da vida em todas as suas formas.

É importante que os sujeitos envolvidos no processo educativo entendam o contexto em que estão inseridos e atribuam sentido à própria trajetória de aprendizagem, como propõe Freire (2023a). A partir dessa perspectiva, os elementos constitutivos da educação devem estar articulados à realidade dos educandos e às suas vivências. Essa articulação parte da condição ontológica do ser humano, cuja existência está em permanente construção e transformação (Freire, 2023a). Assim, por meio de uma prática pedagógica crítico-reflexiva, torna-se possível desenvolver a consciência de que o meio pode ser transformado, permitindo ao sujeito criá-lo e recriá-lo conforme às suas necessidades.

Quando a narrativa literária transmite uma mensagem passível de discussão, a literatura torna-se um recurso essencial para o desenvolvimento de debates em aula (Silva, 2022). Dessa forma, o trabalho pedagógico, com o auxílio literário tem a finalidade de formar sujeitos mais críticos sobre sua relação com o mundo pelo diálogo, no caso desta pesquisa, sobre a responsabilidade para com o ecossistema.

Busca-se com isso, a integração de uma educação crítica dentro do espaço escolar, com vistas à formação de sujeitos mais democráticos e politizados, por meio do exercício da reflexão e do diálogo, estendendo-se a uma prática educativa voltada à autonomia (Freire, 2023a). Assim, contempla-se, neste artigo, uma visão sobre os aspectos mais importantes no cenário da sala de aula, como a relação entre educador e educandos, além do método adotado pelo professor para um aprendizado que se estende da dimensão de objetos do cotidiano até itens mais complexos, com a finalidade de promover a apreensão pelos sujeitos de objetos cognoscíveis (Freire, 2023b).

Desse modo, elencou-se a literatura como essencial à humanização de todo e qualquer indivíduo, articulando-a ao ensino para uma educação ambiental crítica, tendo o educando, na prática de leitura, a possibilidade de desenvolvimento para o exercício crítico de sua cidadania e como sujeito consciente de sua responsabilidade em relação com o mundo.

2 JUSTIFICATIVA

Diante da constante crise ambiental, o cotidiano dos seres humanos tem sido diretamente impactado. Nesse contexto, torna-se urgente a inserção de uma

educação ambiental que favoreça a formação de sujeitos críticos, conscientes de sua relação com o mundo e de suas atitudes acerca do ecossistema, atuando de forma comprometida com a sustentabilidade. Assim, a prática educativa assume um papel essencial no desenvolvimento da autonomia dos educandos, sendo a literatura um dos instrumentos mais potentes para a construção desse processo, segundo Silva (2022) e Perissé (2014).

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de integrar o trabalho com livros literários a uma educação ambiental crítica, fundamentada na pedagogia libertadora. Nesse contexto, a literatura articula a sensibilidade estética ao pensamento reflexivo, como destaca Perissé (2014), permitindo que os leitores compreendam as problemáticas e as situações do mundo por meio da narrativa – incluindo, neste caso, as contradições e as injustiças socioambientais.

As obras infantojuvenis analisadas, com base na *análise da configuração textual* proposta por (Mortatti, 2000), revelam-se promissoras ao abordarem temáticas ambientais por meio de narrativas divertidas, interativas e adequadas ao público que se destinam. Ao serem inseridas no núcleo do debate educativo, essas obras configuram-se como alternativas potentes para a promoção da leitura e da ação transformadora, especialmente, por meio das rodas dialógicas, inspiradas nos círculos de cultura referenciados por Paulo Freire em *Educação como prática de liberdade* (1983) e *Pedagogia do Oprimido* (2023b).

A presente investigação justifica-se por seu compromisso com a prática pedagógica libertadora que reconhece na literatura um elemento transformador essencial para o despertar de uma cidadania crítica e ativa, orientada por uma educação ambiental responsável e socialmente engajada.

3 METODOLOGIA

Ainda com base na *análise da configuração textual* proposta por Mortatti (2000), foi realizada uma pesquisa bibliográfica, estruturada a partir de uma revisão da literatura sobre o referencial teórico libertário de Paulo Freire (2023b). O objetivo foi investigar as possibilidades de inserção de livros literários ancorados nesta pedagogia como instrumento de uma educação ambiental que proporcione às crianças do ensino básico, especificamente no ciclo fundamental, uma experiência

crítica quanto às problemáticas que afetam o ecossistema. Além disso, busca-se contribuir no desenvolvimento de uma consciência crítica nas crianças em relação ao papel das grandes empresas no aumento gradual da emissão de gases tóxicos na atmosfera, decorrente da manutenção e expansão das atividades industriais (Novaes; Okumura, 2020).

A revisão de literatura contempla a análise de obras literárias selecionadas a partir da pesquisa bibliográfica sobre o tema da educação e meio ambiente. Os livros utilizados para a pesquisa para embasar a reflexão sobre a prática pedagógica libertária e seu papel em uma efetiva educação ambiental efetiva foram: *A importância do ato de ler* (2021); *Pedagogia da autonomia* (2023a); *Pedagogia do oprimido* (2023b); *Política e educação* (2023c); *Educação como prática de liberdade* (1983).

Com a finalidade de destacar a literatura como potencializadora de ensino interdisciplinar e crítico, também foi realizada a revisão das obras *Práticas Escolares de Letramento Literário: Sugestões para leitura literária e produção textual* (2022) e *Literatura e Educação* (2014). Esses estudos contribuíram para aprofundar o olhar sobre os processos de um letramento literário crítico com viés transformador, ao abordar a relevância da literatura na formação humanizada dos sujeitos que por ela são alcançados.

Por fim, foi realizada a análise das obras infantojuvenis *O mundo inteiro* (2013); *Quem vai salvar a vida?* (2015) e *A reunião dos planetas* (2000), com o intuito de compreender como tais narrativas dialogam com os princípios da educação ambiental crítica e da pedagogia libertadora.

4 FORMAS DE ANÁLISE DAS OBRAS LITERÁRIAS

As obras literárias analisadas se apresentaram como exemplos para a compreensão de como a literatura pode ser incorporada ao ambiente escolar, contribuindo para uma educação ambiental de modo crítico. A seleção dessas obras foi realizada com base em sua relevância e pertinência à temática ambiental. A análise de suas narrativas seguiu o método de *análise da configuração textual*, conforme Mortatti (2000, p. 15), com o objetivo de examinar os seguintes elementos uma melhor compreensão do texto:

[...] as opções temático - conteudística (o quê?), estruturais formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?), em um momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?), com propósito (para quê?), visando a determinado efeito (para quem?) e logrado em determinado tipo de circulação, utilização e repercussão (Mortatti, 2000, p. 15).

As obras literárias *O mundo inteiro* (2013), *Quem vai salvar a vida?* (2015) e *A reunião dos planetas* (2000) possuem classificação indicativa livre e são recomendadas a crianças de 5 a 10 anos. De maneira sensível, acessível e criativa, essas narrativas abordam temas como preservação da natureza, responsabilidade ecológica e interdependência entre seres vivos e o planeta. Ao utilizarem uma linguagem mais lúdica e poética, os autores dessas obras não apenas despertam o interesse pelo meio ambiente, mas também favorecem o reconhecimento e o desenvolvimento de uma consciência orientada pela empatia, pelo pensamento coletivo e pelo senso de responsabilidade, aspectos essenciais à promoção de uma educação ambiental crítica.

Com isso, os livros literários, em evidência, serão utilizados neste artigo com a finalidade de evidenciar as possibilidades pedagógicas presentes no material que circula nas mídias voltadas a crianças e a adolescentes — materiais que, como destaca Silva (2022), são frequentemente negligenciados no contexto da prática pedagógica e nas salas de aula da educação escolar pública.

5 DISCUSSÕES

O problema ambiental é atual e manifesta-se como reflexo da crise instaurada pelo sistema capitalista vigente (Novaes; Okumura, 2020). Esse sistema exerce forte influência sobre o colapso humanitário e socioambiental. Segundo os autores, o capitalismo, além de exercer grande responsabilidade sobre a questão da crise ambiental, também atua por meio do controle e da manipulação das mídias digitais e outros mecanismos, desfiando o foco da população a fim de mantê-la em estado de alienação. Como afirmam Novaes e Okumura (2020, p. 61) “o capital, com suas técnicas de manipulação da mente, nos faz lembrar da última fofoca de uma pessoa famosa, e esquecer rapidamente o sentido geral desses crimes humanitários e ambientais”

Nessa perspectiva, a problemática ambiental envolve também o setor do agronegócio no Brasil, somando-se à atuação de grandes indústrias em seu impacto agressivo na poluição do ar e de outros setores. Tais agentes exercem, ainda, influência sobre os problemas educacionais contemporâneos. Novaes e Okumura (2020) destacam que a realidade brasileira é marcada por uma complexa rede de determinações históricas e sociais ligadas ao interesse da burguesia fundiária e do agronegócio, o que constitui barreira à implementação de políticas públicas críticas, emancipadoras e inclusivas na educação.

Novaes e Okumura (2020, p. 61) citam alguns exemplos, especificamente no Brasil, que evidenciam a gravidade da crise ambiental: “crimes das mineradoras em Bento Gonçalves e Brumadinho, derramamento de óleo no Nordeste, incêndios planejados na Amazônia”. Tais ocorrências mostram que a problemática ambiental é uma realidade cada vez mais palpável e urgente.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de uma educação ambiental que vá lá além da teoria e se concretize na prática, por meio da construção de uma consciência crítica dos sujeitos, compreendidos coletivamente como classe trabalhadora, sobre os papéis que exercem no ecossistema e sua importância nesse contexto. Para Novaes e Okumura (2020), é por meio da luta coletiva e da ação popular politizada que se torna possível conquistar direitos educacionais condizentes com as necessidades do povo, superando as limitações impostas pelo sistema vigente e garantido uma educação verdadeiramente democrática e transformadora.

Desse modo, é necessário explorar as possibilidades de uma educação popular como caminho para intervir na problemática em foco. Como salienta Freire (2023c, p. 34), busca-se uma solução pedagógica em que “a prática educativa é tão interessada em possibilitar o ensino de conteúdos às pessoas quanto em sua conscientização”. Sujeitos críticos, atuando de forma coletiva, podem e devem pressionar os responsáveis pela crise climática, além desenvolver uma autocrítica em relação às próprias atitudes frente ao ambiente.

No âmbito pedagógico, a problemática do bancarismo é abordada por Freire (2023b), com base na teoria da ação antidialógica, instaurada pelo tradicionalismo do sistema educativo com o objetivo de manter a classe popular subjulgada. Nesses termos, o autor formula críticas contundentes: “Às massas populares não têm que, autenticamente, admirar o mundo, denunciá-lo, questioná-lo, transformá-lo para

sua humanização mas adaptar-se à realidade que serve ao dominador” (Freire, 2023b, p. 170).

No entanto, Freire (2023b) contrapõe essa concepção antidialógica ao exemplificar uma prática pedagógica baseada na negação dessa lógica opressora. O conceito de dialogicidade constitui a base para a proposição crítica desta pesquisa, ao reconhecer o elemento literário como essencial ao ensino crítico das questões ambientais em pauta. Por configurar-se como tema gerador, o livro assume o papel de mediador na construção do diálogo. Sobre a importância da *Dialogicidade* para a transformação, Freire (2023b) afirma que o diálogo constante entre as massas oprimidas é o que fortalece o povo em sua busca por autonomia, sendo o educador um líder revolucionário na luta política pela sua própria liberdade junto aos povos oprimidos.

Tal ação dialógica permite que, ao longo do processo de luta por sua libertação, as pessoas trilhem um caminho de superação das contradições geradas pelas situações de opressão vivenciadas. Nesse sentido, a educação assume um papel transformador. O desenvolvimento do senso crítico, portanto, não é algo dado, mas construído coletivamente, com a participação ativa dos próprios oprimidos. Assim, o conceito de tema gerador, em Freire (2023b) emerge da instigação provocada pela realidade, dando origem à necessidade de aprender – necessidade que, em sua essência, só adquire sentido quando dialoga com o mundo concreto e com as situações vividas.

A partir disso, reconhece-se na educação a capacidade de intervir socialmente sobre o mundo e de desempenhar um papel de humanizar. Nessa concepção, consolida-se a importância fundamental da figura do educador no ambiente escolar. O educador, nesse contexto, assume a prática educativo-crítica como um agente que, junto aos educandos, investiga os objetos e temas do mundo, atuando no espaço de forma politicamente engajada (Freire, 2023a). Deste modo, o papel do educador é essencial para o estabelecimento para a construção de uma educação, em sala de aula, que se oponha ao caráter antidemocrático do sistema vigente – razão pela qual essa prática jamais será neutra ou isenta de ideologia.

O papel do professor, nesse âmbito, é o de estabelecer uma relação instigadora, problematizadora e dialógica, adotando um método em que o estudante se reconheça como parte integrante do processo educativo e traga seus próprios

saberes para a sala de aula. A partir de um sistema fundamentado no diálogo, constrói-se, com base na problemática central proposta, uma prática crítica. Desse modo, revela-se uma pedagogia que “faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e refará” (Freire, 2023b, p. 43).

A concepção de ser humano e de mundo em Paulo Freire é um aspecto fundamental a ser aprofundado no campo pedagógico, especialmente no contexto de uma educação ambiental efetiva. Isso se deve ao fato de que o pensamento filosófico propõe uma visão de homem em constante interação com o mundo, em uma relação de aprendizado mediado pelas questões concretas da realidade. Nessa perspectiva, o mundo é compreendido como um conjunto de objetos cognoscíveis, ou seja, passíveis de apreensão e reflexão, o que gera a possibilidade de um aprendizado contínuo e sustenta a dimensão ontológica do ser humano como *Ser mais* (Freire, 2023a).

Nesses termos, trata-se aqui de uma educação que promova a criticidade, de modo que se manifeste e se relacione com a experiência concreta da realidade dos estudantes, ao dialogar com os elementos de seu cotidiano, por meio do que Freire (1983) referencia como círculos de cultura, estruturas que rompem com a fragmentação e exigem uma tomada de posição diante dos problemas vivenciados em determinado contexto. “Em lugar do professor, com tradições fortemente doadoras, o coordenador de debates. Em lugar de aula discursiva, o diálogo” (Freire, 1983, p. 103).

A análise do cotidiano concreto, especialmente quando envolve a verificação de problemas e a busca de soluções, é importante para a formação de uma consciência crítica sobre o meio em que o educando está inserido. Esta concepção pode ser relacionada ao ensino sobre a educação ambiental, uma vez que a pedagogia em foco revela a importância do mundo físico, que constantemente afetado pelas ações humanas.

A relação entre o homem e o mundo é um tema recorrente nas obras de Paulo Freire. Esta pesquisa busca destacar tal relação como uma concepção central para a compreensão da responsabilidade ambiental, pois o homem se faz no mundo e com o mundo. Nesse sentido, o mundo se torna objeto central de aprendizado para o desenvolvimento humano. Assim, a valorização e cuidado, bem como o exercício do

senso crítico em relação às questões que o permeiam — sejam elas sociais ou ambientais — devem alinhar-se aos ideais de mudança e transformação. “é preciso mudar, de que preservar situações concretas de miséria é uma imoralidade” (Freire, 2023a, p 77).

Assim, para a aprendizagem relacionada à temática de uma educação ambiental crítica, faz-se necessária uma metodologia que proponha indagações originadas de problema reais. Essa abordagem reverbera a partir da metodologia dialógica que se desenvolve no processo educativo freiriano. Contemplando assim, uma consciência ética sobre a temática abordada.

A dinâmica dos círculos de cultura propõe uma nova perspectiva sobre o modo como a educação se realiza no contexto formal. Essa educação, no âmbito da temática que trata de questões ambientais exige ética e responsabilidade como objetivo para a formação dos estudantes, como salientou Freire (2023a, p. 93): “o saber da impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos”.

A partir das respostas estabelecidas dentro dos critérios de análise segundo Mortatti (2000), é possível alcançar uma visão mais abrangente sobre o valor do texto literário e os múltiplos objetivos de sua comunicação, revelando a literatura como arte complexa e multidimensional e, por isso, um elemento relevante no campo educacional, inclusive no que diz respeito à educação ambiental.

O ensino mediado pela literatura confere a essa expressão artística um forte potencial para a educação interdisciplinar, uma vez que as obras literárias não se limitam a uma só dimensão temática ou a uma só situação-problema que possa ser explorada exclusivamente com fins pedagógicos. Segundo Perissé (2014), a literatura ultrapassa a função meramente didática: ela provoca a reflexão, desperta afetos, estimula a imaginação e exerce um papel fundamental na formação ética, estética e crítica dos sujeitos.

A literatura mobiliza diversos potenciais propulsores da humanização por meio das expressões textuais, abrindo espaço para uma abordagem mais rica de múltiplas temáticas que atravessam a realidade. Ao narrar histórias que poderiam ocorrer no mundo concreto — com qualquer um de nós, mas vividas por outros personagens —, a literatura proporciona um deleite estético e, ao mesmo tempo, nos permite tomar

distância da situação representada, favorecendo uma análise mais crítica e um diálogo mais profundo sobre ela (Perissé, 2014).

A literatura também recorre a histórias e a objetos inanimados para transmitir significados, explorando potencial do imaginário. Como destaca Perissé (2014, p. 114), “basta tentar imaginar um mundo sem imaginação [...] para sentir o quanto a imaginação é a parte integrante da nossa atividade intelectual! A imaginação, suave e fortemente, orienta a nossa reflexão”.

Ao destacar a literatura como elemento crítico e interdisciplinar no processo educativo, evidencia-se sua capacidade de contribuir para uma formação que envolva os sujeitos no desenvolvimento de sua reflexão crítica acerca das problemáticas ambientais, bem como do papel das instituições, das empresas e dos cidadãos civis no cuidado com o meio ambiente. Enfatiza-se, ainda, a responsabilidade dos educandos sobre essa temática.

Com base nesses pressupostos, foram identificadas três obras infantojuvenis que abordam criticamente a temática ambiental. O critério de seleção das obras partiu de uma pesquisa voltada à identificação de títulos articulados ao tema em foco, especificamente livros com classificação indicativa de 05 até 10 anos. Cada narrativa foi analisada em suas potencialidades críticas em relação às questões ambientais, com o objetivo de auxiliar os leitores desde ensaio na elaboração de propostas pedagógicas para a sala de aula a fim de promover uma educação ambiental que integre o uso da literatura como recurso .

O mundo inteiro (2013) é uma obra infantojuvenil, voltada ao público infantil, com o propósito de sensibilizar e estimular a imaginação, promovendo a consciência da relação entre ser humano e mundo. Por meio de uma linguagem poética, obra exemplifica vários fatores ambientais do cotidiano e os articula à experiência de sentir o mundo: “O mel, a abelha, o favo, o zumbido, o sabugo, a espiga, o milho cozido! O tomate vermelho, a erva de cheiro. O mundo inteiro é um canteiro. O tronco, o toco, o ramo, o carvalho. Tregar no alto, ficar sobre o galho. Ver a manhã passar neste abrigo” (Garton, 2013). Essa narrativa apresenta potencial para conduzir os educandos a um pensamento crítico e consciente sobre os valores das pequenas coisas que os cercam no dia a dia, incentivando sua valorização.

Quem vai salvar a vida? (2015), é uma narrativa da renomada escritora brasileira infantojuvenil Ruth Rocha, cuja obra se destaca pela criticidade e pela

constante articulação meio ambiente com o contexto familiar e escolar. Nesse conto, um menino percebe na aula de Ciências, a importância de preservar o meio ambiente e, a partir disso, convence toda a família a reconsiderar seus hábitos. Ao longo da narrativa, destacam-se aspectos importantes sobre a conscientização coletiva e a adoção de práticas responsáveis em relação ao ecossistema, além do papel essencial da família nesta educação crítica. Essa obra pode ser utilizada não só com as crianças, mas também como hábitos familiares sustentáveis por meio de projetos pedagógicos desenvolvidos pelo educador, estabelecendo uma articulação entre escola e família.

A reunião dos planetas (2000) é um livro infantojuvenil, escrito por Marcelo R. L. Oliveira. Nesta obra, os planetas ganham vida animada como seres humanos, estabelecendo, de forma dinâmica e criativa, uma articulação entre a relação entre humanos e mundo. A problemática central gira em torno da conduta humana, que leva a Terra a temer desaparecer definitivamente do sistema solar. Além de despertar e responder a curiosidades relevantes sobre a ciência do espaço, o livro aborda, por meio do diálogo entre os planetas, a questão ambiental, instigando nas crianças um senso de responsabilidade ao ecossistema, tanto individual quanto social. Isso porque, na narrativa, os habitantes da terra são os principais responsáveis por seu declínio ambiental. Como se pode observar no seguinte trecho:

Aos poucos, a vida se tornou complexa e, num dado instante, surgiu aquilo que chamamos de inteligência. Muitos seres daquele planeta possuem, mas só um grupo nos preocupa: os ditos SPTS (seres problemáticos da terra). O motivo da nossa preocupação é o seu mau comportamento, que chegou ao ponto de mudar a terra. É como se alguém trocasse nosso nariz de lugar sem o nosso consentimento. Que tal o nariz na testa ou a boca no lugar de uma das orelhas (Oliveira, 2000, p.59).

As obras analisadas apresentam grande potencial de inserção em propostas ao ensino crítico, desde que trabalhadas a partir da concepção de uma educação libertadora, com base nos círculos de cultura e na metodologia dialógica. Nessa perspectiva, abre-se a possibilidade de transformar a dinâmica tradicional com que os livros são introduzidos na sala de aula, marcada, muitas vezes, por práticas de narração e discurso unilaterais, substituindo-a por uma abordagem que evite a passividade dos estudantes e promova seu envolvimento ativo no processo de desenvolvimento.

A utilização de obras literárias com temática socioambiental constitui uma estratégia pedagógica potente para o desenvolvimento de habilidades críticas no que se refere ao pensamento ambiental. Neste sentido, os títulos analisados oferecem subsídios e possibilidades para o estabelecimento de um trabalho interdisciplinar em sala de aula que seja voltado ao desenvolvimento de construção de uma consciência ambiental crítica. Nestes termos, a literatura humaniza e dialoga diretamente com o referencial teórico em pauta, que luta pela formação para a autonomia a partir de uma pedagogia libertária visa à autonomia e à transformação dos sujeitos por meio do movimento de ação e *reflexão* sobre o meio em que estão inseridos, transformando-o e, nesse processo, transformando a si mesmos.

Uma estratégia pedagógica que pode auxiliar na mediação entre literatura e meio ambiente é a realização das rodas de leitura críticas, inspiradas nos círculos de cultura dialógicos, essa estrutura pedagógica apresenta potencial para o desenvolvimento da escuta ativa e do diálogo reflexivo sobre a relação entre a sociedade e o meio ambiente. A narrativa do livro *O mundo inteiro* (2013), por exemplo, proporciona a articulação entre uma linguagem poética ao mesmo tempo que permite a contemplação da natureza. A partir dessa obra, pode-se organizar círculos com questões orientadoras, que promovam o debate a partir do tema gerador e estimulam os educandos a observarem e a compreenderem os elementos naturais descritos no correr da narrativa, para assim, refletirem sobre seu impacto e importância. Esse tipo de atividade contribui para o desenvolvimento da escuta e na habilidade de argumentação sobre o coletivo, favorecendo a construção de uma atitude ética e cooperativa frente à temática ambiental.

Outra atividade que pode ser desenvolvida em sala de aula consiste em articular a imaginação com a linguagem escrita, enquanto auxilia em uma consciência cidadã sobre o ecossistema. A partir da leitura da obra *A reunião dos planetas* (2000), os educandos podem ser mobilizados pelo educador da turma a elaborarem cartas para o planeta Terra, elaborando perguntas, para assim, serem respondidas em forma de carta em que o planeta expressa sentimentos e propostas diante das ações humanas. Essa atividade pode ser exercida de modo coletivo pela turma. Essas propostas desenvolvem competências ligadas à escrita com propósito social ao desenvolverem ações que levam a reflexão sobre o tema. Desse modo, observa-se uma integração entre práticas escolares e o ensino de literatura que

favorecendo uma educação socioambiental crítica e transformadora, em diálogo com a pedagogia libertadora.

6 CONCLUSÕES

Com base nas pesquisas bibliográficas e nas revisões de literatura apresentadas, constata-se que a Educação Ambiental oferece muitas possibilidades críticas quando articulada às concepções de uma pedagogia voltada para a liberdade, conforme o referencial teórico que fundamenta este estudo. Observa-se, assim, que no âmbito da escola pública e da educação básica, as obras literárias aqui analisadas configuram-se como potentes instrumentos para o ensino crítico e interdisciplinar, neste caso, com foco na educação ambiental, tornando-se possibilidade para uma conscientização sobre a temática, especialmente diante da intensificação da crise ambiental na contemporaneidade.

A educação ambiental, nesses termos, tem o objetivo de tornar os sujeitos mais críticos quanto ao papel do sistema na intensificação da crise ecológica, além de politicamente responsáveis por sua atuação como cidadãos e seres humanos em relação ao mundo. As três obras analisadas exemplificam como a literatura pode abordar temas ambientais de maneira sensível e acessível ao público infantojuvenil. As três obras analisadas exemplificam como a literatura pode abordar temas ambientais de maneira sensível e acessível ao público infantojuvenil. Essas obras abordam, de forma simples e ao mesmo tempo complexa a relação do homem e do mundo e seus respectivos problemas e possíveis soluções. Essas obras utilizam metáforas cômicas e ilustrações dinâmicas que norteiam o pensamento do educando a caminho de uma consciência responsável e crítica sobre o ecossistema.

Assim, a literatura infantojuvenil, além de cumprir uma função estética e de entretenimento, configura-se como uma ferramenta potencializadora na formação crítica e consciente dos educandos. Tal potencial é essencial para a construção de uma sociedade mais sustentável por meio da educação que assume o papel social de transformar.

Buscou-se, ao longo da pesquisa, identificar soluções educativas frente aos impactos ambientais, cada vez mais urgentes, por meio de narrativas envolventes e formativas. As obras literárias analisadas demonstram capacidade de fomentar o

pensamento crítico entre os educandos, auxiliando na compreensão dos fatores agentes responsáveis pela crise ambiental. Ao evidenciar o potencial da literatura infantojuvenil na promoção de uma educação ambiental crítica, este estudo aponta caminhos para futuras investigações. Com a continuidade da pesquisa, a realização de estudos de campo em instituições públicas de ensino, com o objetivo de observar e analisar as práticas pedagógicas adotadas pelos educadores na incorporação da literatura ao ensino de múltiplas habilidades sociais para além da abordagem da temática ambiental.

Para os docentes, este estudo oferece um aporte teórico-metodológico com potencial para integrar o trabalho com a literatura de maneira interdisciplinar, a fim de estimular a autonomia dos educandos por meio da reflexão crítica sobre suas práticas cotidianas e sobre o impacto das grandes indústrias e do sistema capitalista na disfunção do equilíbrio ambiental. Em outras palavras, procurou-se evidenciar o quanto a relação entre homem e o mundo é significativa nos impactos ambientais. Valoriza-se, assim, uma prática educativa crítica e dialógica, sustentada por condições materiais e formativas que viabilizem sua efetiva implementação.

Dessa forma, o estudo aqui apresentado não se encerra em si mesmo, mas convida educadores, gestores e a comunidade escolar à ação e à reflexão com a finalidade de formar sujeitos mais críticos e comprometidos com a transformação de sua própria realidade social e, conseqüentemente, ecológica.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, A. **Vários escritos**. 5º ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

<https://ourosobreazul.com.br/portfolio/varios-escritos/>

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 52 ed. São Paulo: Cortez, 2021.

<https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/paulo-freire/a-importancia-do-ato-de-ler.pdf/view>

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo, 1983.

<https://archive.org/details/paulo-freire-educacao-pratica-liberdade>

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 76 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023a.

<https://archive.org/details/pedagogia-da-autonomia-paulo-freire>

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 84º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023b.

<https://archive.org/details/pedagogia-do-oprimido-paulo-freire>

- FREIRE, P. **Política e Educação**. 11º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023c.
https://books.google.com/books/about/Pol%C3%ADtica_e_educ%C3%A7%C3%A3o.html?id=HiSNDwAAQBAJ
- MORTATTI, M. do R. L. **Os Sentidos da Alfabetização**. São Paulo: Unesp, 2000.
<https://editoraunesp.com.br/catalogo/9788571392649%2Cos-sentidos-da-alfabetizacao>
- NOVAES, H.; OKUMURA, J. **A tragédia educacional brasileira no século XX: Diálogos com Florestan Fernandes**. Marília: Editora Lutas Anticapital, 2020.
https://www.marxismo21.org/wp-content/uploads/2020/06/livro_tragedia_educacional-H-Novaes.pdf
- OLIVEIRA, M. R. L. **A reunião dos planetas**. ilustrações Spacca. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000.
<https://www.companhiadasletrinhas.com.br/detalhe.php?codigo=11462>
- PERISSÉ, G. **Literatura e Educação**. 2º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
<https://www.autenticaeditora.com.br/autentica/livros/literatura-e-educacao/1311>
- ROCHA, R. **Quem vai salvar a vida?**. 2º ed. São Paulo: Salamandra, 2015.
<https://www.editorasalamandra.com.br/livro/quem-vai-salvar-a-vida>
- SILVA, P. R. M. **Práticas Escolares de Letramento Literário: Sugestões para leitura literária e produção textual**. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.
<https://www.editoravozes.com.br/praticas-escolares-de-letramento-literario>
- SCANLON, E. **O mundo inteiro**. ilustrações de Marla Frazee. 2º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
<https://www.record.com.br/produto/o-mundo-inteiro/>